

ATENÇÃO À SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS AFETADAS POR SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA



**Primeira
Infância
Melhor**



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

ATENÇÃO À SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS AFETADAS POR SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

O Rio Grande do Sul pode enfrentar novas situações de crise e emergência decorrentes de eventos climáticos extremos.

Estas situações afetam todas as pessoas que vivem em comunidades já atingidas, com especial impacto na vida das crianças. Embora se pense o contrário, as crianças percebem o que acontece ao seu redor.

Por isso, é importante que pais, cuidadores e profissionais que atuam com as crianças estejam atentos aos seus comportamentos e disponíveis para responder às suas necessidades.

Os sentimentos de medo e insegurança, as mudanças que podem acontecer na rotina, o risco de perder pessoas e bens pessoais, entre outras consequências destes eventos, também repercutem no emocional das crianças.



**Primeira
Infância
Melhor**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE

POR CONTA DAS VIVÊNCIAS EM SITUAÇÕES ANTERIORES, AS CRIANÇAS PODEM APRESENTAR:

- Medo de que o que aconteceu volte a ocorrer. No caso das enchentes, por exemplo, é comum ficarem com medo quando chove forte.
- Preocupação com a possibilidade de que pessoas próximas possam ser separadas delas ou afetadas.
- Sensação de impotência e desesperança.
- Excesso ou falta de sono, sonhos agitados ou pesadelos.
- Choro, birras e descontrole de impulsos (brigar, bater, morder, entre outros).
- Excesso de alimentação ou ausência de apetite.
- Dificuldades de se concentrar em tarefas escolares;
- Isolamento e apatia.

Preste atenção e procure acolher estas manifestações. Crianças que recebem cuidados sensíveis e que são amparadas, escutadas e acolhidas tendem a reagir melhor frente a situações traumáticas.



**Primeira
Infância
Melhor**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE

ATITUDES IMPORTANTES DOS ADULTOS

Observe a presença ou ausência de comportamentos que podem ser sinais de alerta.

Acolha os comportamentos das crianças e não imponha um comportamento dito "normal".

Reserve um tempo para conversar com as crianças sobre o que está acontecendo. Nomeie os acontecimentos e a ajude a entender a experiência que a família, os vizinhos e a comunidade podem viver

Adote uma linguagem simples, que facilite a compreensão da criança.

Se coloque na mesma altura que ela, olhe em seus olhos e a acolha em seus braços.

Procure apoio dos serviços de saúde se entender necessário.

Essas atitudes contribuem para criar um ambiente seguro para ela se expressar e favorece a elaboração da situação traumática já vivida.



**Primeira
Infância
Melhor**

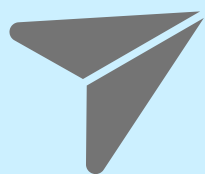


**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE



SAIBA
MAIS

 LINK



COMPARTILHE



Primeira
Infância
Melhor



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE